

O assassinato
de Zeus

O Anel de Giges e a Jornada ao Olimpo.

Na tranquila região da Tessália, na Grécia Antiga, vivia um camponês simples chamado Giges. Ele passava seus dias cuidando das terras que pertenciam à sua família, cultivando trigo e cuidando das cabras, como tantos outros camponeses. Giges era um homem bom, mas, como muitas pessoas, tinha sonhos de poder e riqueza que pareciam impossíveis para alguém como ele. Sua vida era comum, sem grandes aventuras ou mudanças. Um dia, enquanto trabalhava na plantação, Giges encontrou algo estranho. No meio da terra, algo brilhava. Ele se ajoelhou para examinar e, para sua surpresa, encontrou um anel de ouro com uma inscrição misteriosa. O anel parecia antigo, e Giges sabia, mesmo sem saber exatamente como, que aquele objeto tinha algo de muito especial. Quando o colocou no dedo, um poder estranho tomou conta de seu corpo. Ele olhou em volta e, de repente, percebeu que ninguém podia vê-lo. (Giges estava invisível.)

— O que é isso? — Giges sussurrou para si mesmo, surpreso com o que acabara de descobrir. Ele se sentiu livre, mais livre do que jamais uma sensação de desconforto cresceu dentro dele. Ele sabia que aquele poder não era algo comum. Aquele anel pertencia a Zeus. Todos conheciam a lenda. O grande deus do Olimpo possuía um anel que o tornava invisível, um símbolo de seu domínio sobre os céus e os mortais. Se o anel estava ali, significava que Zeus o havia perdido... e Giges não tinha intenção de devolvê-lo. Com o tempo, Giges foi descobrindo que o anel tinha o poder de tornar qualquer pessoa invisível. Ele usou esse poder de várias maneiras. No início, apenas para se esgueirar pela cidade e observar os outros, mas logo seus pensamentos tomaram um rumo mais ambicioso. — Esse anel... Ele pode ser meu caminho para algo maior. Eu poderia ser mais do que um simples camponês. Posso ser um deus! — pensava ele, com os olhos brilhando de desejo.

Foi quando Giges ouviu falar da ninfa Dione(Rainha), a amada de Zeus, que morava nas florestas próximas. Diziam que ela tinha uma conexão com os deuses e poderia guiá-lo até o próprio Olimpo. Giges decidiu que, com o poder do anel, nada o impediria de conquistar o que queria. Ele partiu em busca de Dione.A viagem foi longa, e Giges encontrou Dione em uma clareira no coração da floresta. Ela dançava entre as árvores, suas vestes de folhas e flores movendo-se com a brisa. Quando a viu, Giges sentiu uma mistura de reverência e desejo. Sem dizer uma palavra, ele a seguiu, invisível, observando a ninfa enquanto ela guiava seu caminho pelas trilhas até o Monte Olimpo. Giges sabia que ela estava levando-o diretamente ao coração dos deuses, mas ele não tinha mais interesse em escutar conselhos ou advertências. Ele já tinha decidido o que fazer. Dione, sem saber que estava sendo seguida, continuou seu caminho até o Olimpo, e Giges, tomado por seu desejo de poder, sabia que a cada passo se aproximava do seu objetivo.

Chegando finalmente ao Olimpo, Gíges se sentiu mais poderoso do que nunca. Ele estava invisível, e ninguém poderia vê-lo ou detê-lo. Agora, ele enfrentaria o próprio Zeus. No grande salão dos deuses, Zeus estava sentado em seu trono, sua imensa figura iluminada pelo brilho dos raios que o cercavam. Seus olhos sábios varriam o ambiente, mas ele não podia ver Gíges. O camponês, agora um assassino em potencial, sentiu um arrepio ao perceber o quão perto estava de mudar a história dos deuses para sempre. Gíges então reapareceu diante de Zeus, ficando visível. O grande deus ergueu uma sobrancelha, surpreso com a presença de um mero mortal ali. — Quem ousa pisar no Olimpo sem permissão? — trovejou Zeus, sua voz ecoando como uma tempestade. Gíges sorriu, segurando a mão com o anel. — Eu sou Gíges, senhor dos homens e, em breve, senhor dos deuses. — Ele deu um passo à frente, seu tom carregado de arrogância. — Por muito tempo, Zeus,

o seu! Antes que Zeus pudesse reagir, Giges girou o anel e desapareceu novamente. O deus supremo franziu o cenho, sentindo o perigo, mas era tarde demais. De um golpe traiçoeiro, invisível, Giges eliminou Zeus. O grande deus caiu de seu trono, seus raios se dissipando no ar. Os outros deuses ficaram paralisados, sem acreditar no que viam. O Olimpo estava em silêncio absoluto. O senhor dos céus estava morto.

O ego de Giges estava no auge. Ele pensava que, agora, com o poder de Zeus, nada mais poderia impedi-lo. Contudo, algo estranho começou a acontecer. Embora ninguém visse sua ação, todos no Olimpo sentiram a mudança. Havia algo de errado no ar, um desequilíbrio que os deuses, mesmo temendo Giges, não podiam ignorar. Com o tempo, a satisfação inicial de Giges começou a se transformar em algo mais sombrio. Ele estava sozinho. Os deuses o respeitavam, mas não mais como antes. Ele não tinha amigos, apenas seguidores temerosos. E,

O ego de Giges estava no auge. Ele pensava que, agora, com o poder de Zeus, nada mais poderia impedi-lo. Contudo, algo estranho começou a acontecer. Embora ninguém visse sua ação, todos no Olimpo sentiram a mudança. Havia algo de errado no ar, um desequilíbrio que os deuses, mesmo temendo Giges, não podiam ignorar. Com o tempo, a satisfação inicial de Giges começou a se transformar em algo mais sombrio. Ele estava sozinho. Os deuses o respeitavam, mas não mais como antes. Ele não tinha amigos, apenas seguidores temerosos. E, ao olhar ao redor, Giges percebeu que, apesar de comandar o Olimpo, ele já não sentia a alegria de sua vitória. A felicidade que ele imaginava que o poder traria estava faltando.

FIM.